

MOBILIZA

Nº07

Jornal do Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais
dos Municípios do Rio de Janeiro - SINDISEP/RJ

O BRASIL DOS TRABALHADORES É MAIS FORTE QUE O GENOCIDA BOLSONARO!

O governo Bolsonaro vai entrar pra história como o governo da necro política. No último dia 27 de abril foram registradas no Brasil, em apenas 24 horas, mais de 3000 mortes pela Covid-19. Desde o início da pandemia, e até o momento de elaboração desse texto, 395 mil brasileiros(as) perderam a vida, muitas destas mortes poderiam ter sido evitadas não fosse a total incompetência do atual presidente da República. No dia 15 de agosto de 2020, o laboratório Pfizer ofereceu 70 milhões de doses de vacina ao governo federal que, simplesmente, se recusou a comprar com a desculpa de que as condições eram "draconianas". Ao mesmo tempo, o senhor das mortes, Bolsonaro, e seus filhos, disseminavam a ideia de que a cura para a pandemia viria com um suposto tratamento precoce baseado em cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina (remédio usado no tratamento de vermes). Ideia rejeitada por toda a sociedade científica mundial.

Ou seja, em plena pandemia que assola o mundo, e alcança o seu pior momento no Brasil no atual mês de abril (com o recorde de mortes em um único mês e de mortes em um só dia: 4249), o presidente da República rejeita a compra de vacinas que, de fato, enfrentariam o problema de descontrole do contágio e diminuiria drasticamente o número de mortes pelo

coronavírus, e prega uma solução milagrosa, que em lugar nenhum do mundo teve amparo no meio científico.

Essa postura do "presidente genocida" não está preocupando apenas os cidadãos brasileiros. O Brasil virou uma ameaça sanitária global. Vários países já proibiram a entrada em suas fronteiras de pessoas oriundas do Brasil. A situação é tão grave, e a falta de coordenação para combater a pandemia é tão grande, que a Venezuela pediu, formalmente, à ONU, que intervenha no país fronteiriço para tentar conter o avanço da doença.

PEC Emergencial é enganação e retira direitos dos servidores

O governo federal, incapaz de dar uma solução para a grave crise sanitária e econômica que vive o país, aprovou, com a ajuda de sua base do "toma lá dá cá" do Centrão na Câmara dos Deputados, a chamada PEC Emergencial. Com a justificativa de que não há recursos para o auxílio àqueles que não tem como trabalhar nessa fase de restrição e isolamento social, e para o socorro às famílias pobres que não estão tendo como defender seu sustento nesse momento de pandemia, os deputados governistas aprovaram a PEC 186 que congela o salário dos servidores públicos federais por 15 anos, além de acabar com os concursos públicos. Depois de



cancelar o auxílio de 600 reais que a Câmara aprovou, o governo Bolsonaro/Guedes impõe uma miséria de 250 reais para o povo pobre, e garante recursos bilionários para os banqueiros e os monopólios privados.

Retirar dinheiro do Serviço Público é atacar diretamente a população mais pobre que depende essencialmente desses serviços. É uma forma de concentrar renda para garantir o pagamento da dívida pública que só favorece a banqueiros e especuladores do mercado financeiro.

Por isso, é fundamental trabalharmos para fortalecer as entidades sindicais dos servidores públicos, e com isso avançarmos na luta contra esse governo genocida, lesa-pátria e elitista. Precisamos unificar o

movimento dos servidores para derrotarmos a política de privatização e destruição dos serviços públicos.

Também é fundamental e urgente que as Centrais Sindicais, especialmente a CUT, cumpra seu papel diante de um quadro tão aterrador. É necessário que se discuta, o mais rápido possível, a construção de uma greve geral contra o genocídio que vem ceifando as vidas da classe trabalhadora brasileira. Temos que dar uma resposta a altura a esse governo fascista e antipovo.

Vamos nos organizar para derrubar esse governo, antes que ele acabe de destruir nossos direitos e o nosso país!

O Brasil dos trabalhadores é mais forte que o genocida Bolsonaro.

Venceremos!!

FILIE-SE AO SINDISEP-RJ. SINDICATO É PRA LUTAR!

SITUAÇÃO DIFÍCIL DO ABRIGO DO CRISTO REDENTOR CONTINUA SEM SOLUÇÃO

Destacamento permanente da Guarda Municipal nas dependências do abrigo não impede ação de invasores. SINDISEP/RJ cobra providências.

O Centro de Promoção Social Abrigo do Cristo Redentor, localizado em Higienópolis-RJ, administrado pelo Estado do Rio de Janeiro desde 2008, continua funcionando em condições precárias, por conta de seu permanente desmonte. Passados mais de dois anos do anúncio do início das obras para a sua recuperação pelo atual governo, o sentimento dos idosos, funcionários e de todos que vem lutando pela sobrevivência do Abrigo é de descaso por parte das autoridades.

Roubos e furtos dentro do Abrigo têm sido recorrentes

Por conta do lamentável

estado de abandono estrutural e da falta de segurança, muitas pessoas estranhas ao funcionamento do Abrigo conseguem circular livremente dentro de suas dependências, com o evidente objetivo de furtar e roubar tudo de valor que encontram pela frente, inclusive os escassos pertences dos moradores idosos. Residências no interior do Abrigo têm sido invadidas. Recentemente, bandidos entraram à noite pela janela de um dos pavilhões dormitórios e levaram duas TVs. Os prejuízos vão muito além dos bens pessoais e materiais móveis e se fazem notar também na enorme depredação do patrimônio, pois até a fiação

de energia elétrica é alvo de assalto. É uma situação que vem se agravando a cada dia. Vergonhosamente, esses intrusos estão agindo sem sequer serem importunados pela Guarda Municipal, a qual, a mais de 20 anos, tem um destacamento instalado em um prédio bem estruturado dentro do Abrigo. A situação é de medo crescente entre funcionários e idosos, principalmente durante a noite.

O Sindisep/RJ segue presente nas lutas em defesa do Abrigo e cobra que o governador em exercício, Claudio Castro, juntamente com o deputado Márcio Pacheco, que testemunharam as manifestações de 2017, tomem

as iniciativas e providências urgentes e necessárias à reversão desta triste realidade, fazendo as obras prometidas para que o Abrigo seja efetivamente reestruturado e possa voltar a ser um espaço de acolhimento digno a um número maior de pessoas idosas e sem condições de sobrevivência com recursos próprios, oferecendo-lhes um atendimento de qualidade. Para tanto, faz-se fundamental ampliar o espaço chamado Centro-Dia, que atende pessoas idosas durante o período de expediente, enquanto seus familiares estão trabalhando.

TODO APOIO À LUTA DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES DA EBSEH

A EBSEH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, foi criada durante o Governo Dilma, em 2011, como uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC), para fornecer mão de obra e serviços da área de saúde às instituições públicas federais de ensino. Tal proposta sofreu grandes críticas do movimento

sindical, que percebeu a medida como uma forma de terceirização de atividades que poderiam ser prestadas pelos servidores destas instituições.

Hoje, independente da avaliação sobre o modelo adotado, a EBSEH é uma realidade e a estatal reúne milhares de trabalhadoras e trabalhadores que são vítimas de assédio e desrespeito por

parte de seu patrão. São trabalhadoras e trabalhadores que precisam se organizar e lutar por seus direitos, em meio a uma série de ataques por parte do governo e de gestores, especialmente no governo Bolsonaro.

O Sindisep-RJ, sindicato classista, entende que as empregadas e os empregados públicos da EBSEH devem ser respeitados e necessitam

de um sindicato para defendê-los contra os abusos patronais e por isso abre as suas portas e presta a ajuda que se faz importante nesse momento para a organização das lutas destas trabalhadoras e trabalhadores e na construção da greve da categoria.

Até a vitória, sempre!

EXPEDIENTE

SINDISEP/RJ - Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais dos Municípios do Rio de Janeiro.

ENDEREÇO: Rua Visconde de Inhaúma, 58, sala 1108, Centro. CEP: 20.091-007. **CONTATOS:** www.sindisep-rj.org.br | (21) 2544-1043 | sindisep.rj@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL: Victor Madeira, Raul Bittencourt, Eduardo Lima, Edna Rosa, Wellington Cruz, Alexander Noronha e Antônio Carlos Castilho.

APOIO À SÔNIA GUAJAJARA:

A FUNAI RESISTIRÁ À INVASÃO BOLSONARISTA!

O Sindisep-RJ também se solidariza com os servidores do quadro efetivo do órgão indigenista que não compactuam com os posicionamentos da atual gestão da Funai.

No “Abril Indígena”, o Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais dos Municípios do Rio de Janeiro – SINDISEP-RJ aproveita para divulgar e corroborar com a moção da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, publicada no dia 22 de abril de 2021, em solidariedade à Sônia Guajajara, e para expressar sua indignação com a conversão da Funai em uma agência de defesa dos interesses do agronegócio, da monocultura e de grandes empresários. Estas posições lamentáveis, se expressam não apenas em recentes normativas editadas pelo órgão (IN 09/2020, IN 01/2021) como também em sua comunicação institucional.

Essa é a segunda vez que a Funai dá publicidade a cartas de um determinado grupo de indígenas, em resposta a críticas e denúncias contra o Governo Bolsonaro feitas por lideranças

indígenas de oposição. Dessa vez, o alvo foi Sônia Guajajara, reconhecida por sua histórica atuação junto à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Na vergonhosa primeira vez, no dia 26 de janeiro, a Fundação já havia publicado uma carta dos chamados “agricultores indígenas” atacando os caciques Raoni Metuktire e Almir Suruí, além de Organizações Não Governamentais, diante da denúncia que estes realizaram no Tribunal Penal Internacional contra o governo Bolsonaro.

Antes de culminar em tais publicações, a Funai já havia passado, nos últimos anos, a propagandear várias ações assistencialistas e de promoção do agronegócio no interior das terras indígenas como sendo os grandes motores da ação indigenista de Estado.

Sob o discurso de que os povos indígenas desejam este modelo de desenvolvimento, a

Funai vem atuando fortemente para a abertura das terras indígenas para formas de exploração predatória que têm favorecido os interesses de certos grupos econômicos, estes historicamente anti-indígenas. Com isso, a atual gestão da Funai elegeu dar voz a apenas um grupo específico de indígenas que se presta a reproduzir o discurso governista, publicando no site da instituição suas cartas com ofensas aos movimentos indígenas e a lideranças com histórico de luta pela defesa dos direitos dos povos indígenas.

Ressalta-se que esse posicionamento público do órgão indigenista oficial busca apenas fomentar conflitos entre os indígenas e afronta a própria missão institucional, que é proteger e promover os direitos dos povos indígenas de acordo com o que preconiza a Constituição Federal de 1988, independente de preferências de

grupos e indivíduos específicos. Enquanto se esforçam em promover uma tal “nova Funai”, o que se vê, na prática, é a completa paralisação dos processos de demarcação das terras indígenas, que estão cada vez mais à mercê de invasões de toda ordem.

O Sindisep-RJ também se solidariza com os servidores do quadro efetivo do órgão indigenista que não compactuam com os posicionamentos da atual gestão da Funai, cuja autonomia técnica está mais do que nunca ameaçada e cerceada. É, portanto, nosso dever denunciar o desvirtuamento de uma instituição que deveria zelar pelo diálogo e pela pluralidade de modos de vida indígenas no país, ao invés de desenterrar velhas práticas assimilacionistas e integracionistas revestidas de um discurso falacioso - e também mal-intencionado - de “etnodesenvolvimento”.



ENTREVISTA

“Diante de um cenário difícil como esse, apenas a mobilização e organização da classe trabalhadora é capaz de frear esse projeto”

O Jornal do SINDISEP/RJ entrevista Sérgio Ronaldo da Silva, da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

O Governo de Bolsonaro e do banqueiro Paulo Guedes levou o Brasil para um cenário desastroso de fome e doença. Como está a mobilização a nível nacional contra o projeto genocida do bolsonarismo?

O Brasil vive um dos momentos mais duros de sua história. Além de enfrentar a maior crise sanitária do século, o governo Bolsonaro-Guedes segue de mãos dadas com o mercado financeiro, banqueiros e bilionários tocando uma política econômica que jogou milhões de brasileiros de volta à miséria e ao mapa da fome. O número de pobres no Brasil triplicou em seis meses enquanto mais bilionários surgiram. Dados da Fundação Getúlio Vargas apontam ainda uma alta acelerada no custo de vida das famílias.

O aumento da inflação é outro reflexo dessa política desastrosa, já atingindo 6,10% nos últimos 12 meses, dados do IBGE. Enquanto isso, ataques sistemáticos ao setor público continuam ameaçando a população com um cenário ainda mais devastador sem acesso a políticas públicas em saúde, educação, infraestrutura, segurança e o fim de direitos fundamentais garantidos em nossa Constituição. O orçamento de 2021 prevê cortes bilionários na saúde, educação e em programas importantes como o de proteção aos micro e

pequenos empresários, enquanto está previsto um aumento de mais de R\$7 bilhões com salários de militares.

JÁ REALIZAMOS DIVERSAS ATIVIDADES, INCLUINDO CARREATAS QUE, POR TODO O BRASIL, PEDIRAM O "FORA BOLSONARO" E "VACINA JÁ PARA TODOS"

Diante de um cenário difícil como esse, apenas a mobilização e organização da classe trabalhadora é capaz de frear esse projeto. A Condsef/Fenadsef e todas as nossas filiadas seguem envolvidas na construção de unidade entre servidores federais, estaduais, municipais, toda classe trabalhadora e a sociedade civil organizada. Já realizamos diversas atividades, incluindo carreatas que, por todo o Brasil, pediram o "Fora Bolsonaro" e "Vacina Já para Todos". Para o dia 1o de Maio, Dia do Trabalhador, o Fonasefe, fórum que reúne o conjunto dos federais e do qual a Condsef/Fenadsef faz parte, está organizando uma série de atividades. Os debates têm acontecido com frequência em reuniões virtuais exigidas pelo momento da pandemia que seguimos enfrentando.

Na próxima quarta, dia 21,

outra reunião com esse coletivo deve acontecer e os detalhes das atividades em cada estado e cidade deverão ser amplamente divulgados nas redes sociais que são hoje uma ferramenta também fundamental em nossa luta. O compartilhamento de ideias através do whatsapp, o contato com parlamentares por meio de suas páginas do Facebook, Instagram e Twitter é outro instrumento de luta que devemos usar amplamente nesse momento. Todos juntos, unidos e organizados poderemos frear os retrocessos e barrar as ameaças aos direitos da população brasileira.

O GOVERNO PREFERIU ELEGER SERVIDORES COMO "INIMIGOS" DE OCASIÃO

Os serviços e servidores públicos estão entre os principais alvos deste desgoverno. Em meio a devastação bolsonarista, quais são os ataques mais graves impostos pela dupla Bolsonaro e Guedes?

A reforma Administrativa (PEC 32/20), que propõe na prática o fim dos serviços públicos, está agora no centro da prioridade do governo Bolsonaro-Guedes. Enquanto

deveria se preocupar com os impactos da pandemia na saúde e na economia, o governo preferiu eleger servidores como "inimigos" de ocasião e por meio de dados falaciosos vende a ideia de que servidores possuem muitos "privilégios" e que uma reforma resolveria essa situação. Assim como nas reformas Trabalhista e da Previdência, sabemos que a disputa de narrativa é o grande desafio.

O governo já provou com as reformas que promoveu que não alavancou a economia e não gerou empregos. O efeito prático é a retirada de direitos e a piora da qualidade de vida de toda a população. É por isso que servidores precisam se unir não só para convencer e pressionar parlamentares a derrubar essa reforma antes que seja votada, mas a alertar a sociedade o que representará na vida de todos a falta de acesso a serviços públicos.

Os ataques têm sido sistemáticos. Na última semana, o governo Bolsonaro publicou uma Medida Provisória (MP 1042/2021) que é um flagrante ataque à Constituição Federal e busca antecipar efeitos da Reforma Administrativa. O cerne da MP é ampliar os poderes do presidente da República na administração federal direta, nas autarquias e nas fundações públicas para que possa indicar seus apadrinhados políticos.

Além disso, sabemos que diversos órgãos vêm sofrendo desde o início do governo Bolsonaro. Muito antes, a aprovação da Emenda Constitucional (EC) 95 ainda durante o governo Temer, representou um duro golpe para o setor público. A EC 95/16 congela investimentos públicos por vinte anos e por si só já é um enorme problema a ser atacado. Sua revogação se faz fundamental para garantir que o Brasil volte a ter crescimento econômico com garantias também de políticas públicas voltadas para as necessidades da população brasileira.

Com a pandemia esse cenário de ataques se agravou. Ao aprovar a PEC Emergencial o governo conseguiu impor dispositivos que congelam salários e progressões no serviço público por pelo menos dois anos. A falta de concursos públicos e o aumento na procura por aposentadorias sufoca o atendimento público e sobrecarrega os servidores hoje na ativa. Soma-se a isso a falta de condições de trabalho e dificuldades que tornaram milhares de servidores também vítimas fatais dessa pandemia. Muitos são os servidores que precisaram prosseguir com seu trabalho presencial e terminaram não resistindo à doença.

O que o governo Bolsonaro-Guedes vem pretendendo é rifar

os serviços públicos usando como pano de fundo a tragédia da pandemia que já matou mais de 370 mil brasileiros (*). Trata-se de um governo genocida que precisa ser parado antes que faça mais milhares de vítimas.

(*) Infelizmente, desde que a entrevista foi concedida, esse número cresce de forma assustadora a cada dia.

O que a Condsef entende que nós servidores públicos federais podemos fazer hoje, neste cenário de pandemia?

Como não podemos ir em massa para as ruas, o momento de pandemia exige de nós ações alternativas e uso permanente das redes sociais. Continuamos promovendo ações importantes, como as carreatas nacionais mencionadas, mas é o trabalho conjunto e concentrado junto a parlamentares nesse momento que nos ajudará a afastar a ameaça que a reforma Administrativa representa para os serviços públicos e para o Estado brasileiro.

Uma iniciativa importante, que auxilia os servidores nesse trabalho, é a plataforma "Na Pressão" que pode ser acessada através do site <https://napressao.org.br/>. Lá é possível encontrar o posicionamento dos parlamentares com relação a pauta que você quer defender. O endereço de cada parlamentar nas redes sociais aparece listado e pode ser ampla-

mente usado e compartilhado por todos na luta contra a aprovação dessa reforma.

A divulgação ampla de materiais que vêm sendo produzidos contra a reforma Administrativa e em defesa dos serviços públicos como cards, vídeos, artigos, notícias, estudos técnicos também é muito importante, pois ajuda a desmontar a narrativa falsa criada pelo governo Bolsonaro-Guedes para continuar "passando a boiada" e retirando direitos da população.

Em nosso site, <http://www.condsef.org.br>, é possível também acompanhar notícias e obter materiais que auxiliam os servidores nessa luta. A participação de todos e todas é essencial.

TODOS OS DIREITOS, OS AVANÇOS E CONQUISTAS FORAM FRUTO DA LUTA DE CLASSES, DA ORGANIZAÇÃO DAS NOSSAS ENTIDADES FILIADAS E DA UNIDADE DOS SERVIDORES DE TODO O BRASIL

O Rio de Janeiro é uma das principais bases do serviço público, porém nos últimos

anos tem estado desarticulado. Na sua opinião, quais as perspectivas que a filiação do Sindisep à Condsef oferece para transformar esse quadro?

Sem organização e mobilização não teremos força suficiente para afastar as ameaças desse cenário adverso. Com a filiação do Sindisep-RJ à Condsef/Fenadsef, conseguimos preencher uma lacuna que existia na questão da organização sindical no estado. Por isso, é mais que urgente que os servidores do Rio de Janeiro, estado referência na luta da categoria, estejam presentes e atuantes nessa luta. A filiação do Sindisep-RJ à Condsef/Fenadsef nesse sentido é crucial para que possamos fortalecer essa luta. Como costume sempre dizer: "A luta que a gente perde é a luta que a gente não faz".

Sabemos que temos um desafio difícil, mas nada em nossa história de mais de 30 anos de luta nos foi assegurado com facilidade. Tudo! Todos os direitos, os avanços e conquistas foram fruto da luta de classes, da organização das nossas entidades filiadas e da unidade dos servidores de todo o Brasil. Por isso, recebemos com grande expectativa essa filiação que com certeza nos trará gás e energia para renovar o compromisso na defesa dos direitos dos servidores e pela valorização dos serviços públicos no Brasil.

É vacina no braço, comida no prato e serviço público de fato, para todo povo trabalhador!

